



TEXTO DIGITAL

Revista de Literatura, Linguística, Educação e Artes

Quando os modos verbal e visual se encontram: uma análise das relações de status em atividades de leitura em língua inglesa

When the written and verbal modes meet: an analysis of the status relation in english teaching materials

Maria Eduarda Sousa Santos^a; Vânia Soares Barbosa^b

^a Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil - mariaeduardaig@outlook.com.br

^b Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil - vaniasb@ufpi.edu.br

Palavras-chave:
Multimodalidade.
Atividades de
leitura. Relação
texto-imagem.

Keywords:
Multimodality.
Teaching
materials. Status
relation.

Resumo: Os avanços tecnológicos digitais facilitam a junção de diferentes modos em um mesmo evento comunicativo. Como consequência, os modos escrito e visual estão cada vez mais articulados, tornando a comunicação contemporânea ainda mais multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; MARTINEC; SALWAY, 2005). Isso implica que mudanças na educação são necessárias para que as práticas pedagógicas se adequem aos textos multimodais que são lidos no dia a dia pelo leitor do século XXI. Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar as relações de status texto-imagem (MARTINEC; SALWAY, 2005) que compõem atividades de leitura em língua inglesa disponíveis em materiais didáticos em meio impresso e digital, com o intuito de diagnosticar o papel da imagem nestas atividades. Essas relações foram observadas em 73 atividades de leitura, que foram selecionadas de acordo com sua composição multimodal e o livre acesso aos seus suportes. As análises mostraram a predominância da relação de status desigual, estando a imagem subordinada à escrita em 57 atividades, enquanto a relação de status igual foi identificada em apenas 16 atividades. Como implicações pedagógicas, entendemos que o papel da imagem ainda precisa ser mais discutido junto aos professores de línguas, para que esses possam adequar suas práticas, tanto em sala de aula, quanto na produção de materiais didáticos, aos textos multimodais. Entendemos ainda que o sistema desenvolvido por Martinec e Salway (2005) e a Gramática do Design Visual Kress and van Leeuwen (2006, 2021) podem ser uma ferramenta para mediar essa discussão.

Abstract: The advances in digital technology facilitate the integration of different modes in the same communicative event. As a consequence, image and writing are even more articulated, which make contemporary communication even more multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; MARTINEC; SALWAY, 2005). Thus, changes in education are necessary so the pedagogical practices adequate themselves to the multimodal texts that are read daily by the 21st century reader. This study aims at investigating the status relations between image and text (MARTINEC; SALWAY, 2005) in English reading activities available online and in printed materials, in order to identify the role of image in those activities. The relations were observed in 73 reading activities, which were selected according to their multimodal composition and free access. The results showed a predominance of unequal relations in 58 activities whereas the equal relation was identified in 15



activities only. As pedagogical implications, we understand that the role of image still needs to be more discussed with language teachers so they can adequate their practices - not only in the classroom but also in the production of teaching materials - to printed and digital multimodal texts. We also understand that the system developed by Martinec and Salway (2005) and the Grammar of Visual Design, by Kress and van Leeuwen (2006, 2021) may be instruments to mediate this discussion.

INTRODUÇÃO

Registros do cotidiano, histórias ficcionais e materiais didáticos aparentemente não estabelecem nenhuma relação direta entre si, porém, ao observarmos mais atentamente, percebemos que assim como o ser humano, todos eles passaram por um processo: o de transformação. Por exemplo, os primeiros registros de vida humana foram marcados em pedra, nas famosas pinturas rupestres, hoje em dia essas informações são muitas vezes registradas em redes sociais.

Seguindo esse raciocínio, inicialmente as histórias eram contadas oralmente e, após o surgimento da escrita, passaram a ser registradas em livros que foram, por muito tempo, privilégio daqueles com melhores condições financeiras. Com o surgimento das tecnologias digitais, o acesso a essas narrativas têm sido facilitado por meio de diversas plataformas e sites. No âmbito educacional, os materiais didáticos também passaram por diferentes suportes. Hoje, são diretamente impactados por tecnologias, particularmente em relação à sua constituição semiótica, como apresentaremos no referencial teórico que embasa nossas análises.

Assim, entendemos que, devido às descobertas e avanços tecnológicos que surgiram ao longo do tempo, a comunicação humana é um aspecto social que sempre esteve em constante transformação. Esse aspecto mutante se faz ainda mais presente na sociedade contemporânea, que hoje tem à sua disposição uma variedade de máquinas e dispositivos digitais. Estes, não apenas oferecem um maior conforto na realização de atividades do cotidiano¹, como também facilitam a produção, disseminação e acesso aos mais variados tipos de informações.

¹ Por exemplo: transações bancárias, compras e pagamentos diversos, entre outras.

Do papel à tela, seja nos materiais didáticos, nas propagandas, nas capas de livros e filmes, nas mensagens pessoais e/ou comerciais, “inúmeros são os exemplos que nos possibilitam a percepção de como nossas experiências sociais, políticas, culturais e acadêmicas estão visualmente articuladas.” (BARBOSA, 2017, p.44). Como consequência, a sociedade é exposta, mais uma vez (e certamente não a última), às mudanças que refletem a necessidade de adequar seus conhecimentos e, nesse caso, aprender a lidar com os novos tipos de textos² que podem ser encontrados nos mais variados contextos.

Particularmente em relação ao ambiente educacional, entendemos que este precisa adequar suas práticas pedagógicas a esse novo cenário no qual “é impossível entender textos, mesmo apenas em suas partes linguísticas, sem ter a ideia clara do que os outros componentes contribuem para o significado”³ (KRESS, 2012, p. 337). Assim, tornam-se necessários estudos que auxiliem o entendimento de como se dá a produção de sentido desses textos quando os elementos que os compõem são integrados.

Esse entendimento se insere na ideia de multimodalidade que, é explicada por Kress (2010), como “um passo além da antiga tradição de ver a ‘língua’ com um meio completo de produção de significados, passando a vê-la como uma entre outros modos”⁴ (KRESS, 2010, p. 15). Ainda segundo o autor, modos podem ser caracterizados como recursos semióticos moldados socialmente para produzir significado, tais como “a imagem, a escrita, o layout, a música, os gestos, a fala, a imagem em movimento, trilhas sonoras e objetos 3D” (KRESS, 2010, p.79).

² Alinhadas às ideias de Kress (2003, 2010), van Leeuwen (2017), Kress e van Leeuwen (2006, 2021), e seus comentadores, tais como Ribeiro (2021), Gualberto (2016) e Barbosa (2017), entendemos que todo texto é, por sua própria natureza, multimodal. Entretanto, se, por um lado, a expressão ‘texto multimodal’ parece uma redundância, por outro, a palavra ‘texto’, que não deveria mais nos remeter apenas ao modo escrito, pois isso implicaria uma visão limitada da concepção de texto não condizente com a perspectiva da multimodalidade e da semiótica social, continua sendo utilizada com aquele fim. Apesar de também funcionalistas, Martinec e Salway (2005), por exemplo, assim se referem ao conjunto integrado dos diferentes modos semióticos e à parte verbal desse conjunto, respectivamente. Enquanto os autores inicialmente citados, também respectivamente, ora utilizam ‘textos’, ora ‘textos multimodais’ e optam por ‘escrita’, ‘modo escrito’ ou mesmo ‘parte verbal do texto’. Assim, no presente artigo, ao nos referirmos aos modos verbal e visual, adotamos ‘texto’ e ‘imagem’ quando especificamente tratamos das nomenclaturas do sistema de relações desenvolvido por Martinec e Salway (2005), e ‘escrita’ e ‘imagem’ quando essas relações passam a ser, também, entendidas no domínio da multimodalidade e da semiótica social.

³ Nossa tradução para “It is now impossible to make sense of texts, even of their linguistic parts alone, without having a clear idea of what these other features might contribute to the meaning of a text.” Doravante todas as traduções são de nossa autoria.

⁴ “Stepping outside the long tradition of seeing 'language' as a full means of making meaning, seeing it instead as one means among others.”

Martinec e Salway (2005, p. 337) afirmam que “[...] devido ao ritmo implacável da evolução das tecnologias de comunicação e informação, texto e imagem estão cada vez mais juntos criando textos multimodais⁵”, o que também se aplica a materiais didáticos. Entretanto, a despeito do crescente processo de visualização nesses materiais (BEZEMER; KRESS, 2009), a escrita parece ainda ser o modo dominante, tanto em relação ao uso, quanto como objeto de estudo. Isso nos instiga a investigar o papel da imagem em atividades de leitura de materiais didáticos impressos e em suportes digitais, tais como os sítios eletrônicos de livre acesso.

Para tanto, adotando como principal suporte teórico o sistema criado por Martinec e Salway (2005), analisamos as relações de status que se estabelecem entre texto e imagem com o objetivo de discutir o quão aqueles materiais podem estar ou não em consonância com uma abordagem multimodal e o papel da imagem nos mesmos. Essas relações foram observadas em 73 atividades de leitura em língua inglesa disponíveis em materiais didáticos impressos (18) e digitais (55). Para selecionarmos as atividades, levamos em consideração sua composição multimodal – escrita e imagem – e o livre acesso aos seus suportes. Além do sistema de relações entre esses dois modos, elaborado por Martinec e Salway (2005), adotamos a multimodalidade (KRESS, 2010; KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) como principal suporte teórico para a análise e discussão dos resultados. Apresentamos esse suporte teórico a seguir.

MULTIMODALIDADE: UM FENÔMENO COMUNICATIVO

De acordo com uma pesquisa internacional liderada por Jean-Jacques Hublin, o *homo-sapiens* surgiu por volta de 300 mil anos atrás. Nesse período, os seres humanos evoluíram tanto fisicamente quanto socialmente, de maneira que diversos povos e civilizações foram surgindo, cada qual com sua língua, crença, cultura, religião e economia. Assim tem sido até os dias atuais, o que tem provocado mudanças nos mais diversos aspectos, entre eles o comunicativo que, como Kress (2010, p. 20) afirma “mudou e ainda está mudando”⁶, sendo destacado nessas mudanças o uso de imagens e seus diferentes papéis ao longo do tempo.

⁵ “[...] due to the relentless pace of developments in information and technology, text and images are increasingly coming together creating multimodal texts.”

⁶ [The world of communication] has changed and is changing still.

Nos primórdios, a comunicação no Ocidente era baseada principalmente no uso da imagem, utilizadas na representação do cotidiano de determinados povos por meio de pinturas, atualmente conhecidas como pinturas rupestres. Posteriormente, a escrita passou a ser “uma das conquistas e valores mais essenciais da cultura Ocidental”⁷ (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p.17), afinal, aqueles que a dominavam não só eram mais ricos, como também provedores de conhecimento. O papel da imagem, nesse caso, pode ser entendido como o de ornamentação e de instrução para aqueles que não sabiam utilizar o modo escrito.

Na Idade Pós-Moderna e midiática, percebe-se ainda mais a observação de Kress (2010) acerca das constantes mudanças na comunicação, principalmente porque imagem e escrita passam a estar presentes de maneira crescente na sociedade. Dessa forma, é possível afirmar que os avanços tecnológicos digitais têm sido um dos principais responsáveis por essa (re)ascensão da imagem, visto que fatores como velocidade e fácil manuseamento daquelas tecnologias permitem uma grande distribuição de informações visuais através da Internet e outros meios.

Ainda que este não seja um cenário exclusivo do presente século, afinal, como afirma Bateman (2014, p. 5), “as pessoas vêm colocando informações textuais e imagens juntas por milhares de anos”⁸, hoje é ainda mais comum encontrá-las juntas em uma mesma composição, como em propagandas, livros, posts em redes sociais, jornais, revistas, entre outros, afinal,

[i]magens estão por toda parte, elas nunca foram tão fáceis de serem produzidas e muitos designers e comunicadores perceberam que, a menos que imagens estejam presentes, seus produtos podem não parecer tão ‘atualizados’.⁹ (BATEMAN, 2014, p. 19).

Entretanto, não são apenas os produtores desses textos que estão inclusos nesse estar/parecer ‘atualizados’. Os leitores e consumidores também precisam ser inseridos, o que implica, para ambos, reaprender a comunicar integrando os diferentes modos, tais como a escrita, a imagem (estática e/ou em movimento), os gestos, os sons, a tipografia,

⁷ [Writing] One of the most essential achievements and values of Western culture.

⁸ People have been putting textual information and images together for thousands of years.

⁹ “Images are everywhere; they are easier to produce than ever and many designers and communicators have realized that unless images are present, their products may seem not to be ‘up to date’.” (BATEMAN, 2014, p. 19)

entre outros. Van Leeuwen (2011) define essa integração como multimodalidade, também explicada por Kress (2010) como uma ruptura com o entendimento de que a língua é o principal modo, passando a vê-la como um modo entre os tantos outros que se materializam nas representações e nos eventos comunicativos.

A partir dessas ideias, é possível conceber a multimodalidade enquanto teoria e/ou abordagem que ressalta a importância da integração dos modos naqueles eventos. Assim, Kress (2010) nos leva ao entendimento de que o significado de um texto multimodal não é produzido por este ou aquele modo isoladamente, mas pela integração de todos, pois cada um tem potencialidade de produzir significado, uma vez que cada modo desempenha seu papel dentro de determinado contexto e de acordo com o interesse dos participantes¹⁰ daquele evento, no momento em que aqueles significados são produzidos. Porém, como nos alerta o autor, a multimodalidade pode nos dizer quais modos se fazem presentes naqueles textos, mas não o que significam. Para isso, é preciso recorrer à semiótica social (HODGE; KRESS, 1988), cujo principal suporte está na concepção de Halliday (1985) de que a linguagem exerce uma função social, e é no contexto social, no qual também estão inseridos princípios culturais, políticos e ideológicos, que os significados são produzidos.

Dessa forma, a junção multimodalidade e semiótica social pode facilitar o entendimento da semiose presente nos textos, bem como seus potenciais significados. Porém, nem sempre as ideias teóricas são suficientes e, assim, é preciso buscar alguns caminhos que levem à uma leitura multimodal. Nessa leitura, metaforicamente vista por Kress (1998) como uma orquestração de sentidos no texto, "o engajamento do leitor [e do produtor] não é com um ou dois modos apenas, mas com a combinação de todos os modos juntos" (BARBOSA, 2017, p. 86). Entre os caminhos para uma leitura multimodal, destacamos aqueles encontrados nas ideias de Kress e van Leeuwen (2006), com a Gramática do Design Visual, e de Martinec & Salway (2005), particularmente no sistema de relações texto-imagem proposto pelos autores, ideias estas desenvolvidas principalmente com base nos estudos de Halliday (1985).

Em relação à Gramática do Design Visual (GDV), Kress e van Leeuwen (2006) afirmam que, assim como a escrita, a imagem cumpre três metafunções: ideacional, interpessoal e

¹⁰ Nesse caso, produtores e leitores.

textual, ou, como os autores optam por se referir, na imagem e em outros modos semióticos é possível identificar significados representacionais, relacionados às nossas experiências com o mundo (participantes e processos), significados interativos, relacionados à interação entre os participantes, no nosso caso leitor e produtor, e significados composicionais, relacionados à organização semiótica dos elementos que compõem a imagem, respectivamente em relação às metafunções.

A GDV, portanto, é uma ferramenta que pode facilitar a compreensão de como os aspectos mencionados estão semioticamente organizados. A metafunção ideacional, por exemplo, foi aplicada na leitura das composições multimodais analisadas, o que tornou possível a análise descritiva daquelas composições. Essa descrição serviu de base para a identificação das relações de status entre texto e imagem, de acordo com o sistema proposto por Martinec e Salway. Sobre esse sistema, discorreremos no tópico que segue à apresentação da multimodalidade presente nos materiais didáticos.

O CARÁTER MULTIMODAL DOS TEXTOS

Em seu estudo *Visualizing English: a social semiotic history of a school subject*, Bezemer e Kress (2009) concluíram que, ao longo dos tempos, materiais didáticos de língua inglesa tornaram-se bastante visuais. Esse aspecto é visível não somente por conta da presença da imagem, mas também de outros modos, como a escrita, a tipografia e o layout. A integração desses elementos nesses materiais, portanto, nos mostra que, assim como na comunicação, a multimodalidade sempre esteve presente no contexto de ensino-aprendizagem. Assim, não é uma abordagem recente, mas, mais ressaltada no presente século devido aos avanços das novas tecnologias digitais que facilitam a criação e distribuição daqueles materiais. Isso se deve à grande gama de recursos gráficos que os computadores e outros dispositivos oferecem, como também à Internet que permite a rápida disseminação de informações.

Apesar desse aumento da “visualização” em materiais didáticos, Barbosa (2017) afirma que a esfera educacional sempre priorizou a linguagem verbal, ideia corroborada pela afirmação de Unsworth (2009, p. 398) de que “práticas pedagógicas não acomodam adequadamente os textos multimodais”. Isso provavelmente se deve a diferentes fatores, por exemplo, de acordo com Kress e van Leeuwen (2006), a dominância do verbal sob outros modos é baseada em motivos históricos, como o fato de que a escrita era algo que

poucas culturas conseguiam ter acesso. No que diz respeito ao uso de imagens em contextos educativos, Bezemer e Kress (2009) afirmam que alguns ainda acreditam que utilizá-las no ensino é “uma ameaça às habilidades de letramento e inevitavelmente guia ao ‘emburrecimento’ de uma cultura”¹¹ (BEZEMER; KRESS, 2009, p.249). Essa concepção é provavelmente baseada na ideia de que imagens não passam de elementos de enfeite, estando elas presentes em determinadas composições apenas para deixá-las mais bonitas.

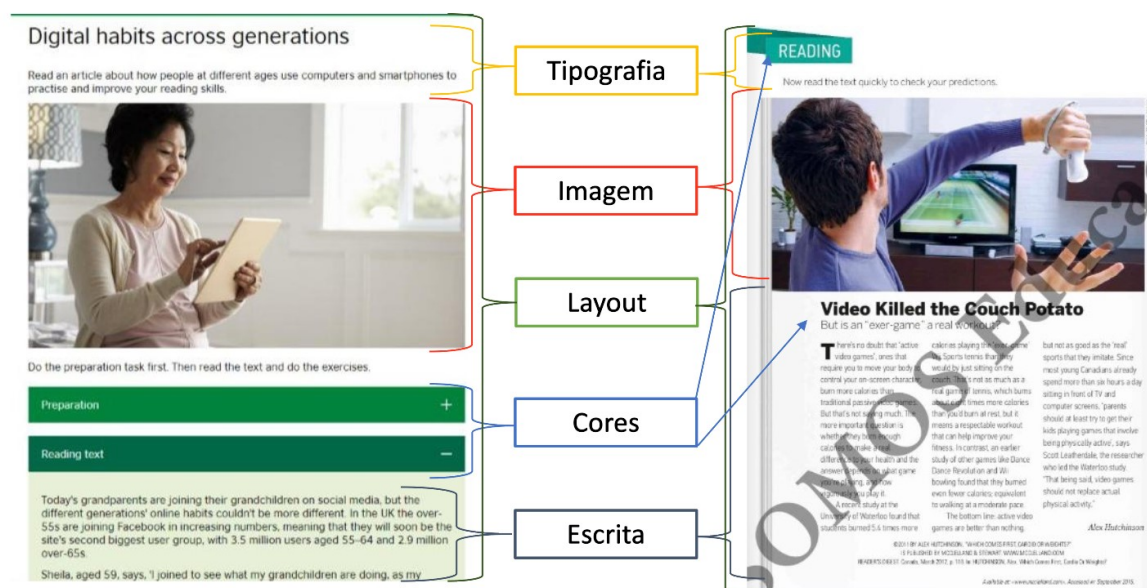
Esse papel de ornamentação é questionado por Bezemer e Kress (2009), quando afirmam que a imagem “torna visível aqueles aspectos a qual a escrita se refere, mas não necessariamente detalha.”¹² (2009, p.252). A afirmação dos autores parte de um cenário no qual os mesmos analisaram o poema “*A Drunk Man*”, de William Shakespeare, reproduzido em um livro de língua inglesa, para mostrar que a escrita *constrói* um homem bêbado, mas é a imagem que *mostra* as características físicas do mesmo, como as roupas que ele está usando, a cor da pele, sua estatura, entre outras de suas características. Temos, assim, o mundo dito e o mundo mostrado.

Como exposto por Bezemer e Kress (2009), a junção desses dois mundos está cada vez mais presente nos materiais didáticos, o que nos motivou a realizar a presente pesquisa, na qual analisamos atividades de leitura em língua inglesa disponíveis em meios digitais e impressos. Essa escolha é baseada na observação de que “não há diferenças na composição multimodal das atividades em relação aos seus suportes.” (BARBOSA, 2017, p.90). Isso significa que modos como a imagem, a escrita, o layout e tipografia compõem tanto materiais didáticos impressos quanto digitais. A figura a seguir mostra ambas as composições:

¹¹ A threat to literacy skills and must inevitably lead to the ‘dumbing down’ of culture.

¹² They make visible those aspects of a world to which the writing refers but which the writing does not necessarily detail.

Figura 1 – Atividades de leitura disponíveis em meio digital e impresso.



Fonte: <https://learnenglish.britishcouncil.org/skills/reading/intermediate-b1>. Way To Go (2016). (Nossos acréscimos).

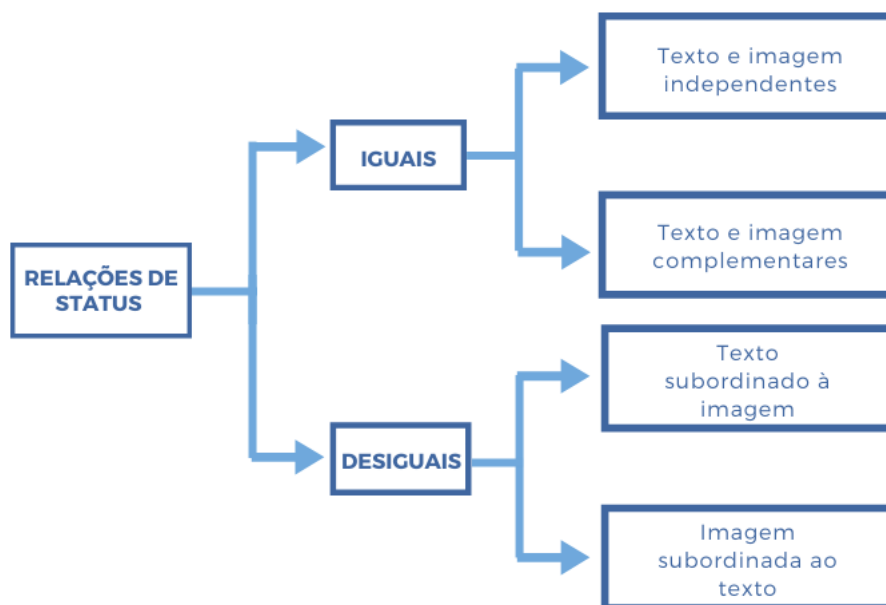
Ao observar e comparar as duas imagens, que são prints dos materiais selecionados para as análises, é possível perceber que, independente de seus suportes - impresso ou digital - ambas têm em suas composições os mesmos modos e recursos semióticos, tais como a tipografia (tipo, cores, tamanho), imagens, escrita, layout e cores. Assim, ainda que seus suportes sejam diferentes, a presença desses modos ressalta, mais uma vez, a contribuição dos avanços tecnológicos digitais para a criação e distribuição desses e de outros tipos de materiais didáticos.

Entretanto, como observado por Barbosa, Araújo e Aragão (2016), a despeito da visualização nesses materiais, a escrita ainda é o modo dominante nas atividades de leitura, quando consideradas as questões que fazem parte dessas atividades, ao levarem seus leitores a buscarem as respostas apenas nos textos verbais. Assim, uma vez que aquelas perguntas não exploram as imagens, qual seria o papel e o potencial dessas naquelas atividades? Como afirmado anteriormente, o sistema de relações texto-imagem, desenvolvido por Martinec e Salway (2005), pode ser um caminho de leitura multimodal a ser seguido pelo leitor em busca da resposta para essa pergunta. É sobre o sistema de Martinec e Salway (2005), mais especificamente no que diz respeito às relações de status entre texto e imagem, que discorreremos a seguir.

AS RELAÇÕES DE STATUS PROPOSTAS POR MARTINEC E SALWAY (2005)

Como temos dito, escrita e imagem são encontrados em conjunto na mesma composição há muito tempo, porém, o mesmo não pode ser dito quanto ao interesse de estudar a integração desses dois modos. A esse respeito, Martinec e Salway (2005) afirmam que, a despeito da ênfase dada por outros estudiosos, a relação texto-imagem não tem recebido tanta atenção no sentido de ser analisada de acordo com suas relações semânticas, ou seja, seu potencial significativo. Tal constatação levou os autores a proporem um sistema de análise que teve como principal base teórica os estudos de Barthes (1977) e Halliday (1985). O primeiro, Barthes (1977), foi pioneiro no que diz respeito à discussão sobre as relações estabelecidas entre texto e imagem. Em seu estudo, o autor determinou três possibilidades de interação entre esses modos: *ancoragem*, quando o texto suporta a imagem; *ilustração*, quando a imagem suporta o texto; e, quando imagem e texto se complementam e adicionam significados distintos à composição, tem-se uma relação que Barthes (1977) chama de *relay*.

Halliday (1985), por outro lado, propôs uma abordagem sistêmico-funcional da língua que a vê como possuidora de uma função social, como brevemente apresentamos no primeiro tópico desse referencial. Dentre as várias ideias de Halliday (1985, 2014) apresentadas em sua obra *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional*, a ideia de *status da oração* foi aquela que serviu de base para a criação do sistema de Martinec e Salway (2005). Dessa forma, os autores partem da observação de que, assim como ocorre com a língua, as relações de igualdade e desigualdade estabelecidas nas orações subordinadas e coordenadas também acontecem em uma composição multimodal composta por imagem e texto. Essas relações e suas subcategorias são apresentadas na Fig. 2.

Figura 2 – Relações de status estabelecidas entre texto e imagem

Fonte: Adaptado de Martinec e Salway (2005, p. 351)

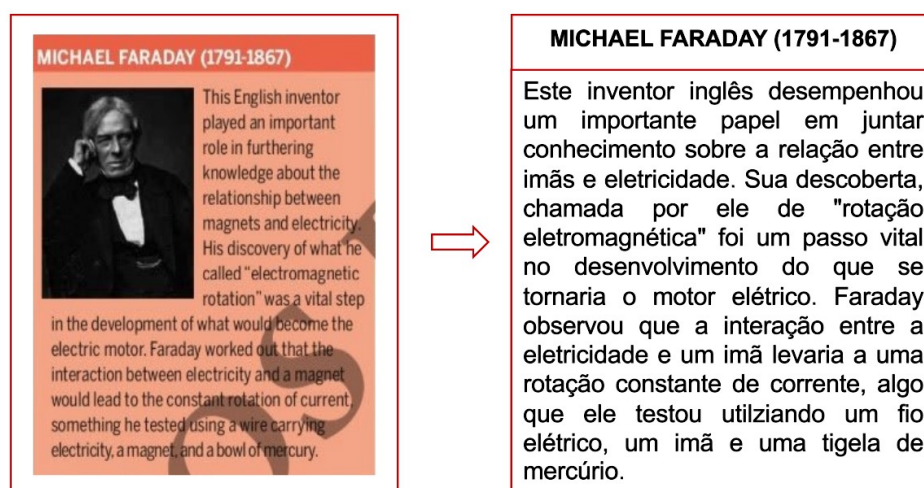
De acordo com os autores, para que o texto e a imagem sejam considerados em uma relação de *igualdade*, “a imagem inteira deve se relacionar com o texto inteiro”¹³ (MARTINEC; SALWAY, 2005, p.345) e, a partir daí, dependendo da maneira que eles se relacionam, podem ser *independentes* ou *complementares*. Por outro lado, quando se relacionam apenas em partes, são considerados *desiguais*, assim, podem exercer uma *relação de subordinação*, seja por parte da imagem ou do texto.

No que diz respeito às relações de *status iguais*, são *complementares* quando sua união forma um sintagma maior, ou seja, quando há acréscimos de informações resultantes de sua integração. Isso significa que só é possível entender a composição se tanto o texto quanto a imagem estiverem presentes, de maneira que um precisa do outro para que a informação seja compreendida. Ainda em relação aos *status iguais*, também podem ser *independentes*, nesse caso, sua união não produz um sintagma maior, pois a informação dos dois existe em paralelo.

¹³ “A whole image [must be] related to a whole text.”

Por outro lado, nas relações de *status desiguais*, pode-se dizer que a *imagem está subordinada ao texto* quando a informação exposta na imagem se relaciona apenas com parte do texto. Seguindo a mesma lógica, o *texto está subordinado à imagem* quando a informação exposta no texto só se relaciona com parte da imagem. Porém, essa não é a única possibilidade, pois, como alertam os autores, “a presença de elementos implícitos que precisam ser decodificados através da referência à imagem”¹⁴ (MARTINEC; SALWAY, 2005, p.348) também podem indicar subordinação. Um exemplo dessa natureza poderia ser encontrado em textos como o da Fig. 3, a seguir, caso desconsiderássemos, nesse caso específico, a informação verbal apresentada no título do texto¹⁵.

Figura 3 – Exemplo de texto subordinado à imagem



Fonte – Way To Go: 1º ano (2016)

A Fig. 3 apresenta o texto que acompanha uma atividade de leitura retirada de um material didático impresso e, assim como no suporte digital, essa composição multimodal tem como principais modos semióticos o modo escrito e o modo visual. O modo escrito corresponde a um quadro de informações que discute os feitos de Michael Faraday. Seu nome e data de nascimento/morte estão dispostos no topo e escritos em fonte maiúscula.

¹⁴ “[The] presence of implicit devices that need to be decoded by reference to an image.”

¹⁵ Em nossas análises, não encontramos nenhuma ocorrência de relação na qual o texto estivesse subordinado à imagem, razão pela qual apresentamos esse exemplo nessa parte do referencial.

Logo abaixo, à esquerda, tem-se uma foto, em preto e branco, do físico sobre o qual o texto verbal ao lado oferece um pequeno resumo de sua carreira acadêmica.

Nesse caso, não considerando o título, apenas para exemplificação, a relação de status seria desigual, com o texto subordinado à imagem. Os elementos implícitos mencionados por Martinec e Salway (2005) são *This* e *His*, que, na atividade acima, referem-se a Michael Faraday, representado na imagem. Portanto, a ausência da imagem não permitiria o entendimento completo do modo escrito devido à falta de informações em relação ao sujeito. Por outro lado, ao considerarmos o texto por completo, incluindo o título, essa relação passa a ser igual - complementar, na qual o modo escrito diz informações sobre o físico, tais como nome, datas de nascimento e de morte, além de suas descobertas, enquanto a imagem mostra ao leitor suas características físicas e, a depender da leitura feita, um pouco de sua personalidade.

Acreditamos que as relações explicitadas no sistema proposto por Martinec e Salway (2005) podem ser um caminho para a leitura multimodal e, mais que isso, podem também ser categorias de análise que nos permite diagnosticar o papel da imagem em textos multimodais. Assim, nos propomos a observar essas relações nas atividades selecionadas, como mostramos a seguir.

METODOLOGIA

Para o presente estudo, foram selecionadas 73 atividades de leitura disponíveis em materiais didáticos voltados para o ensino e aprendizagem de língua inglesa, sendo que, destas, 55 foram retiradas de materiais digitais (online) e 18 de materiais impressos. O critério utilizado na escolha desses materiais foi, principalmente, o livre acesso, o que justifica a diferença entre os dois suportes, uma vez que há uma grande variedade de materiais de leitura disponíveis em websites na Internet. Por outro lado, os materiais impressos são mais restritos às instituições que os adotam, como por exemplo, as escolas públicas e privadas, os cursos de línguas e os cursos de graduação que têm em seus currículos disciplinas de inglês. Para as atividades, o critério adotado foi a presença do modo verbal e da imagem estática em suas composições. No Quadro 1, apresentamos os websites e os livros dos quais foram retiradas as atividades analisadas, e suas respectivas quantidades.

Quadro 1 – Fontes das atividades de leitura e suas respectivas quantidades

Website (links)	Quantidade	Impresso	Quantidade
Dream Reader	9	New English File	3
Read Theory	8	American English File	3
BBC Learning English	10	Interchange	3
British Council	8	Way to Go I	3
5 Minute English	10	Way to Go II	3
ESL Gold	5	Way to Go III	3
NG Life	5		

Fonte: Autoria própria

Como indicado no Quadro 1, as atividades online foram selecionadas dentre aquelas disponíveis nos seguintes websites: *DreamReader*, *ReadTheory*, *BBC Learning English*, *British Council*, *5 Minute English*, *ESL Gold* e *NG Life*. As atividades de leitura em materiais impressos foram selecionadas dentre as que compõem os seguintes livros didáticos, utilizados em escolas públicas e privadas, cursos de línguas e cursos de graduação: *New English File: Pre-Intermediate* (OXEDEN *et al*, 2005), *American English File: Intermediate Student's Book* (LATHAM-KOENIG *et al*, 2013), *Interchange Level 3* (RICHARDS *et al*, 2013) e *Way To Go: 1º, 2º e 3º ano* (FRANCO; TAVARES, 2016).

Após a seleção e catalogação das atividades, foram feitas as análises das relações de status entre texto e imagem presentes naquelas atividades, tendo sido aplicadas as categorias elencadas no sistema desenvolvido por Martinec e Salway (2005), a partir da leitura descritiva da imagem, com o suporte da GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), e da leitura de toda a parte escrita. A seguir, discutimos os resultados obtidos nas análises do corpus.

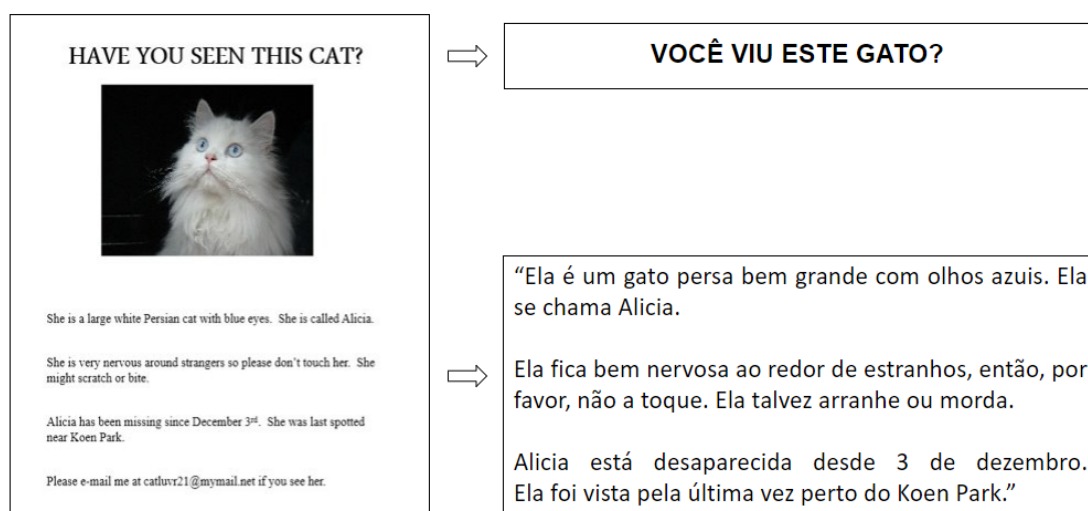
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguimos 3 passos principais na execução desta pesquisa. Primeiro, selecionamos atividades de leitura em língua inglesa disponíveis nos meios digital e impresso; em seguida, descrevemos a composição multimodal das mesmas, e, por fim, identificamos as relações de status propostas por Martinec e Salway (2013). Antes da discussão acerca dos dados quantitativos, apresentamos a seguir resultados qualitativos que trazem a descrição multimodal das atividades e as relações texto-imagem que identificamos nessas atividades.

Resultados e discussão: descrição das imagens e identificação das relações de status

Como citado na fundamentação teórica, as relações de status propostas por Martinec e Salway (2013), são classificadas como *iguais (independentes ou complementares)* e *desiguais (imagem subordinada ao texto ou texto subordinado à imagem)*. Essas relações foram buscadas nas 73 atividades selecionadas, a partir de uma descrição multimodal e dentro da perspectiva da semiótica social. A seguir, mostramos exemplos de cada uma das relações identificadas, descrevendo-as com o suporte da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Iniciamos com um exemplo encontrado de relação igual-complementar, como mostra a Fig. 4.

Figura 4 – Exemplo de status igual/complementar

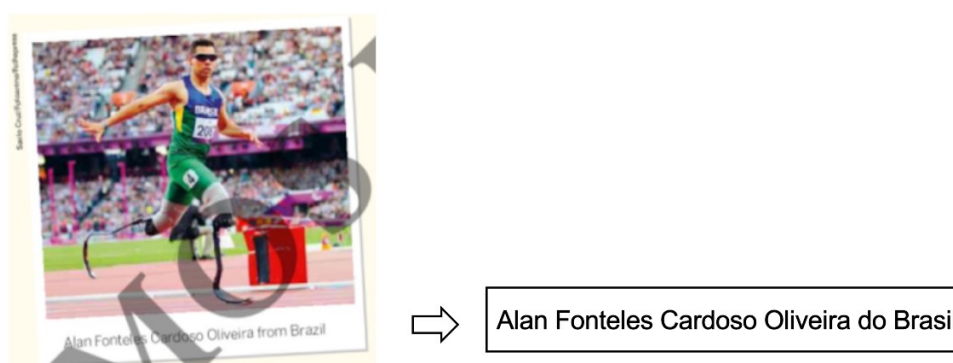


Fonte: <http://dreamreader.net/lesson/practical-english-lesson-23/>. (Nossos acréscimos).

A Fig. 4 mostra o print do texto de uma atividade de leitura¹⁶, disponível online, na qual podemos observar vários modos integrados, entre eles, a tipografia (tipo, tamanho e estilo das fontes), a escrita e a imagem. A leitura do título “*Have you seen this cat?*”¹⁷ sugere que a composição seja um cartaz que tem como objetivo principal encontrar um animal perdido. Isso pode ser visto na imagem, na qual vemos um gato branco, de olhos azuis, com uma aparência bem tratada, o que sugere ser um gato de estimação, e que se encontra olhando para algo fora da visão do leitor e em uma atitude inferior em relação a este. O modo escrito, por sua vez, oferece mais detalhes acerca do evento relatado e do participante, como por exemplo, orientações sobre como o leitor deve proceder caso o encontre, além de suas características físicas e comportamentais.

A composição multimodal mostrada na Fig. 4, então, mostra uma relação de status *igual*, na qual texto e imagem são *complementares*, visto que ambos adicionam informações um ao outro. Por exemplo, nesse caso, a imagem exerce a função de mostrar as características físicas da gata Alicia enquanto o texto acrescenta informações que não são óbvias apenas ao olhar a imagem, tais como o gênero feminino e o fato de que a gata fica nervosa ao redor de estranhos, além da data na qual a mesma desapareceu. Uma relação de status também igual, porém independente, foi encontrada no exemplo a seguir.

Figura 5 – Exemplo de status igual/independente



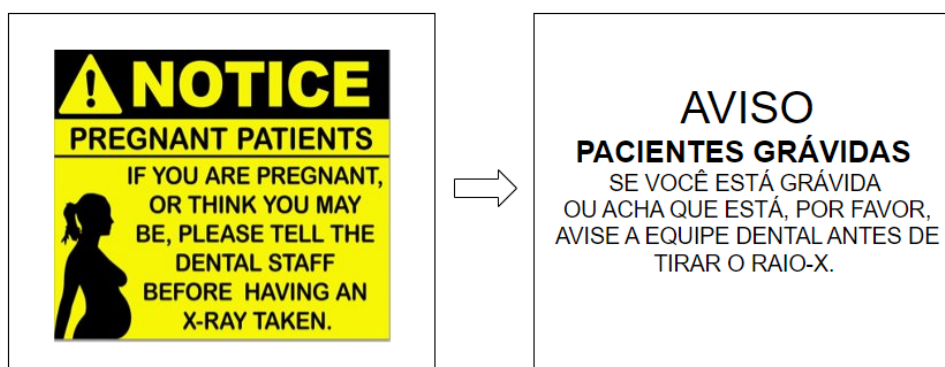
Fonte: Way to Go: 2º Ano (2016). (Nossos acréscimos).

¹⁶ A atividade completa pode ser acessada no link informado como fonte. Conteúdo protegido pela *Creative Commons Licence*.

¹⁷ “Você viu este gato?”

A Fig. 5 mostra o print de parte de uma atividade de leitura *Looking Ahead* disponível no livro *Way to Go* (2016). Nela, podemos observar uma foto inclinada em *polaroid* de um atleta paraolímpico brasileiro vestindo as cores do país seguida pelo seu nome e local de origem. Essa composição multimodal, portanto, mostra uma relação de status *igual*, na qual texto e imagem são *independentes*, pois além de se relacionarem por inteiro, eles também transmitem a mesma mensagem, ou seja, apresentam o atleta brasileiro. Por outro lado, é preciso ressaltar que, apesar de se relacionarem por inteiro, a imagem acrescenta informações não ditas no texto, como, por exemplo, que se trata de um atleta paraolímpico. Porém, ao entendermos que se trata de uma relação de status igual independente, levamos em consideração os conhecimentos prévios do leitor que o faz reconhecer de quem o texto trata, na leitura de ambos os modos. Destaca-se, ainda, um layout que deixa marcado o espaço de cada modo, diferente da Fig. 6 que apresentamos a seguir.

Figura 6 – Exemplo de imagem subordinada ao texto



Fonte: <http://dreamreader.net/lesson/practical-english-lesson-56/>. (Nossos acréscimos).

A Fig. 6 também é um texto que compõe uma das atividades¹⁸ analisadas e, neste caso, podemos observar que modos como cores, escrita e imagem interagem entre si, ao mesmo tempo em que cada um contribui para a produção de significados do texto como um todo e, portanto, realizam trabalhos semióticos diferentes: a escrita diz, a imagem mostra e as cores destacam e enquadram aspectos do texto (KRESS, 2010). As cores, amarelo e preto, utilizadas como pano de fundo, além de enquadrar as informações, podem também sugerir

¹⁸ A atividade completa pode ser acessada no link informado como fonte. Conteúdo protegido pela Creative Commons Licence.

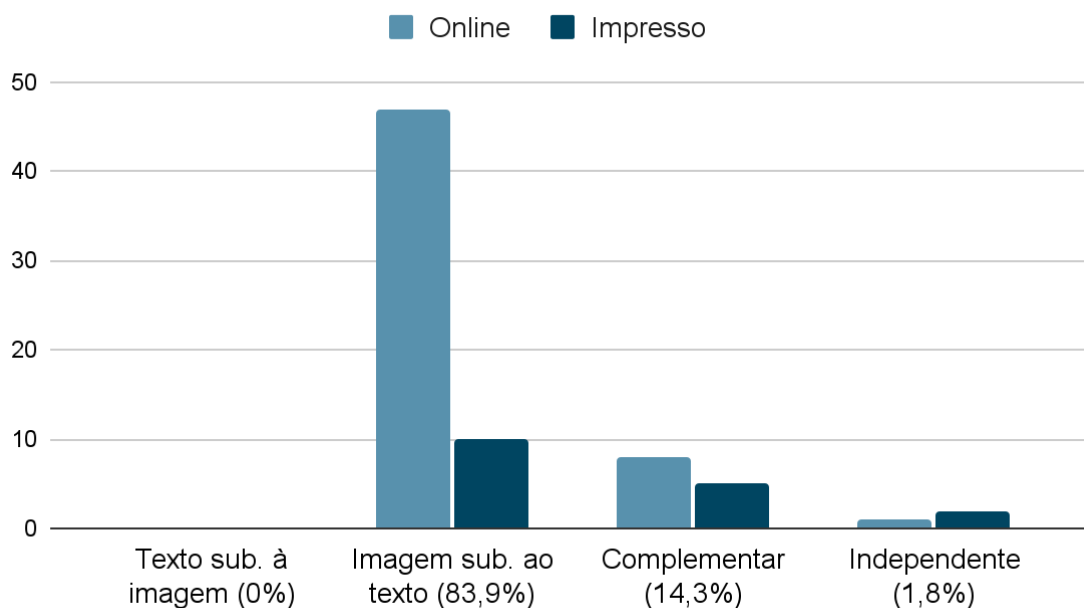
uma relação semântica com o alerta ao perigo da radioatividade, nesse caso, às mulheres grávidas, possível público alvo da mensagem. Assim, essa organização semiótica provavelmente possui o intuito de chamar a atenção do leitor para uma mensagem importante.

Considerando que a imagem da mulher grávida se relaciona apenas com parte do texto, especificamente com a palavra “pregnant”¹⁹, podemos entender que os modos estabelecem uma relação de status desigual, na qual a imagem está subordinada ao texto. Portanto, se a imagem não fizesse parte da composição, ainda assim o leitor possivelmente seria capaz de compreender seu significado, o que o levaria à intenção do produtor em alertar para a necessidade de que mulheres grávidas avise seu estado antes de fazer o exame de raio-x. Isso não significa que isoladamente o modo escrito se basta nessa composição. Como visto na descrição multimodal, cada modo realiza um trabalho semiótico (KRESS, 2010), e a integração desses modos pode facilitar a leitura do texto como um todo, caracterizando-o, portanto, como um evento comunicativo. Cabe ressaltar, também, que um possível aprendiz de língua inglesa sem conhecimento da palavra “pregnant” poderia inferir, a partir da imagem, a quem a mensagem é direcionada e consequentemente compreender seu significado.

Quantificando as relações texto-imagem nas atividades de leitura

A discussão apresentada no tópico anterior, no qual, a partir da descrição multimodal, exemplificamos as relações de status entre texto e imagem (MARTINEC; SALWAY, 2005), representa os resultados qualitativos de um processo realizado em 73 atividades de leitura em língua inglesa disponíveis em meio digital e impresso. Apresentamos os resultados quantitativos desse processo no Gráfico 1.

¹⁹ Grávida.

Gráfico 1 – Relações de status em atividades de leitura disponíveis em meio digital e impresso

Fonte: Autoria própria.

De modo geral, esses dados indicam a variedade quantitativa das relações de status identificadas nos textos analisados. Como apresentado no Gráfico 1, percebe-se que a relação de status desigual (imagem subordinada ao texto) é a dominante, tendo sido encontrada em 57 composições, sendo 47 delas de materiais online e 10 de atividades impressas. Isso significa que na maioria dos materiais analisados, o modo escrito continua sendo mais utilizado para apresentar as informações. Esse resultado específico mostra um cenário semelhante com aquele apontado por Kress e van Leeuwen (2006) no qual continua-se priorizando a informação materializada naquele modo, em eventos comunicativos.

A segunda relação mais identificada foi a de status igual (complementar). Esse tipo foi encontrado em 13 atividades, das quais 8 são online e 5 são impressas, em cujos textos apresentavam texto e imagem interagindo de maneira que um complementava o outro e vice-versa. Apesar de ser o segundo mais recorrente, a diferença entre esta e a relação de status desigual (imagem subordinada ao texto) ainda é enorme. Porém, mesmo assim, a presença das relações complementares nas atividades mostra a potencialidade da união de modos na representação das informações, visto que os mesmos, juntos, oferecem informações que tornam a leitura e a produção de significado mais significativas, como

explicado na descrição multimodal da Fig.4. Pode ser entendida, ainda, como uma sinalização de que os produtores daquelas atividades começam a reconhecer a multimodalidade nos textos e, conseqüentemente, o papel da imagem com potencial de significado que precisa, assim como a escrita, ser lido.

Por fim, as duas relações menos e/ou não identificadas nos materiais selecionados foram as relações de status igual, nas quais os dois modos se realizam de forma independente, e a de status desigual, especificamente com o texto subordinado à imagem. No primeiro caso, esse tipo de relação foi identificado em apenas 3 atividades (2 em meio impresso e 1 no meio digital) e, no segundo, não identificamos nenhuma ocorrência de atividades com o texto subordinado à imagem. Esse resultado revela, ainda que indiretamente, o poder que o verbal continua tendo como modo hegemônico, a despeito da variedade de modos semióticos que compõem um texto, seja ele impresso ou digital.

CONCLUSÃO

No presente estudo, foram analisadas atividades de leitura em língua inglesa com escrita e imagem em suas composições. A partir da descrição multimodal de seus textos e da análise das relações de status com base no sistema proposto por Martinec e Salway (2005), foi possível compreender como atividades de leitura em língua inglesa, em materiais didáticos online e impressos, estão semioticamente organizadas e, ainda, traçar caminhos para o entendimento do papel da imagem naqueles materiais.

No que diz respeito à relação de status, foi constatada a dominância do texto sob a imagem, ou seja, mesmo que as imagens estejam cada vez mais presentes nos variados meios comunicativos, ainda é possível observar que as mesmas continuam sendo utilizadas como subordinadas ao texto, não necessariamente sendo vistas como potenciais de significação. Mesmo quando considerados seus suportes – impresso ou digital –, percebe-se que a maioria das atividades estabelecem uma relação desigual, na qual a imagem é subordinada ao texto, independentemente de suas plataformas.

Com isso, é possível inferir que o potencial de significação da imagem ainda é muito pouco explorado nos materiais analisados. Isso não condiz com o contexto contemporâneo em que vivemos, visto que apesar das diversas teorias que explicam e promovem uma abordagem multimodal, muitas das práticas pedagógicas e educacionais

ainda não caminham de acordo com tal avanço. Apesar disso, as treze relações complementares encontradas nas atividades analisadas sugerem que os produtores das mesmas provavelmente estão começando a reconhecer fundamentos multimodais e, conseqüentemente, o potencial de significado que a imagem possui.

Essa pesquisa nos permite, portanto, a observação de algumas implicações pedagógicas, tais como a necessidade de uma familiarização, por parte dos professores, com materiais didáticos que podem ser utilizados na sala de aula, sejam eles impressos ou digitais. Além disso, ao relacionarmos os resultados ao potencial papel da imagem na aprendizagem da língua inglesa, podemos perceber que, em alguns casos, o entendimento do modo escrito poderia ser facilitado pela leitura da imagem, e vice-versa. Por exemplo, na Fig. 6, caso o leitor não entendesse o conteúdo como um todo, ainda assim seria possível inferir que o mesmo se trata de algo relacionado ao perigo que a radiação pode trazer para a gravidez, ao serem atribuídos sentidos à imagem de uma mulher grávida e ao plano de fundo amarelo, modos semióticos que também fazem parte daquela composição. Por fim, entendemos que as relações de status entre os modos escrito e visual podem ser exploradas com o objetivo de oferecer ao aluno atividades nas quais esses modos semióticos se complementam e produzem um significado maior, oferecendo outros caminhos de significação no ato de leitura e contribuindo para uma aprendizagem ainda mais efetiva de uma língua estrangeira.

Para que isso aconteça e, mais ainda, que a imagem tenha seu potencial de significação reconhecido, é preciso que o conhecimento de ferramentas que podem facilitar a leitura multimodal, tais como a Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (2006), e o sistema de relações texto-imagem de Martinec e Salway (2005), por exemplo, chegue até os professores e demais produtores de materiais didáticos, para que estes possam incluir em suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. S. *Multimodalidade e letramento visual: uma proposta de intervenção pedagógica para integrar as habilidades de ler e ver no processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, 2017. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/dmdocuments>. Acesso em: 20 jul 2020.

BARBOSA, V. S.; ARAÚJO, A. D.; ARAGÃO, C.O. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte (MG), v. 16, n. 4, p. 623-650, 2016.

BARTHES, R. *Image, Music, Text*. New York: Hill and Wang, 1977.

BATEMAN, J. *Text and Image: A Critical Introduction to the Visual/Verbal Divide*. London: Routledge, 2014.

BEZEMER, J.; KRESS, G. Visualizing English: a social semiotic history of a school subject. *Visual Communication*, New York, v. 8, n. 3, p. 247-262, 2009.

FRANCO, C.P.; TAVARES, K.C.A. *Way to Go: 1º ano*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

FRANCO, C.P.; TAVARES, K.C.A. *Way to Go: 2º ano*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

FRANCO, C.P.; TAVARES, K.C.A. *Way to Go: 3º ano*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

GUALBERTO, C. *Multimodalidade em livros didáticos de língua portuguesa: Uma análise a partir da semiótica social e da gramática do design visual*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-A8KNM8>. Acesso em: 05 jul 2021.

HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

HODGE, R.; KRESS, G. *Social semiotics*. New York: Cornell University Press, 1988.

KRESS, G. *Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication*. New York, Routledge, 2010.

KRESS, G. Multimodality: challenges to thinking about language. *TESOL Quarterly*, v. 34, n. 2, p. 337-340, 2000.

KRESS, G. Visual and verbal modes of representation in electronically mediated communication. In: SNYDER, I. *Page to screen: talking literacy into the electronic era*. London: Routledge, p.53-79, 1998.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 2006.

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C. *English File: intermediate student's book*. UK: Oxford University Press, 2013.

MARTINEC, R.; SALWAY, A. A System for Image-Text Relation in New (and old) Media. *Visual Communication*, UK, v. 4, n. 3, p. 337-71, 2005.

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. *New English File: Pre-intermediate Student's Book*. UK: Oxford University Press, 2005.

RIBEIRO, A.E. *Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2021.

RICHARDS, J. C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. *Interchange: Student's Book*. UK: Cambridge University Press, 2013.

UNSWORTH, L. Multiliteracies and metalanguage: describing image/text relations as a resource for negotiating multimodal texts. In: COIRO, J. et al. *Handbook of research on new literacies*. New York: Routledge, p. 377-405, 2009.

VAN LEEUWEN, T. *Introducing social semiotics*. London; New York: Routledge, 2005.

NOTAS DE AUTORIA

Maria Eduarda Sousa Santos (mariaeduardaig@outlook.com.br) - Graduanda de Letras Inglês na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atuou como professora do programa Idiomas Sem Fronteiras (NucLi - UFPI) entre 2019 e 2020. Integrante do Grupo de Estudos em Multimodalidade, Tecnologia e Educação (GEMTE). Tem participado do Programa de Iniciação Científica (ICV/PIBIC) desde 2018 com pesquisas em multimodalidade e materiais didáticos de língua inglesa, revistas digitais e *picture books*.

Vânia Soares Barbosa (vanciasb@ufpi.edu.br) - É doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e realizou estágio de pós-doutorado na Universidade de Birmingham, Inglaterra. Atua como professora Adjunta na Coordenação de Letras Estrangeiras, na Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase no ensino de língua inglesa e formação de professores, leitura, história da língua inglesa, multimodalidade e multiletramentos. Coordena o Grupo de Estudos em Multimodalidade, Tecnologia e Ensino – GEMTE UFPI. Seus interesses de pesquisa são principalmente: ensino de línguas estrangeiras, análise e produção de materiais didáticos, semiótica social /multimodalidade e tradução intersemiótica.

Como citar este artigo de acordo com as normas da revista?

SANTOS, Maria Eduarda Sousa; BARBOSA, Vânia Soares. Quando os modos verbal e visual se encontram: uma análise das relações de status em atividades de leitura em língua inglesa. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 22-45, 2021.

Contribuição de autoria

Maria Eduarda Sousa Santos: concepção e elaboração do manuscrito; análise de dados; discussão dos resultados; revisão e aprovação.

Vânia Soares Barbosa: concepção e elaboração do manuscrito; análise de dados; discussão dos resultados; revisão e aprovação.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Figura 1 – Atividades de leitura disponíveis em meio digital e impresso. Fonte: <https://learnenglish.britishcouncil.org/skills/reading/intermediate-b1>. Way To Go (2016). (Nossos acréscimos).

Figura 2 – Relações de status estabelecidas entre texto e imagem. Fonte: Adaptado de Martinec e Salway (2005, p. 351).

Figura 3 – Exemplo de texto subordinado à imagem. Fonte – Way To Go: 1º ano (2016).

Figura 4 – Exemplo de status igual/complementar. Fonte: <http://dreamreader.net/lesson/practical-english-lesson-23/>. (Nossos acréscimos).

Figura 5 – Exemplo de status igual/independente. Fonte: Way to Go: 2º Ano (2016). (Nossos acréscimos).

Figura 6 – Exemplo de imagem subordinada ao texto. Fonte: <http://dreamreader.net/lesson/practical-english-lesson-56/>. (Nossos acréscimos).

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Histórico

Recebido em: 14/05/2021

Aprovado em: 08/07/2021